



# Município de Odivelas

## Assembleia Municipal

### ACTA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS

**Aos quatro dias do mês de Outubro, do ano dois mil e dois**, pelas dezasseis horas e quinze minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em **Sessão Extraordinária**, no Auditório dos Paços do Concelho sito na Quinta da Memória, em Odivelas, sob a Presidência de Susana de Fátima Carvalho Amador e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

#### **PONTO ÚNICO – SESSÃO EVOCATIVA DO 5 DE OUTUBRO DE 2002**-----

Registaram-se as presenças dos seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

#### **Mesa:**-----

Susana de Fátima Carvalho Amador (Presidente)-----

José Manuel Mendes Tudela (1.º Secretário)-----

Alcina dos Prazeres Lourenço Gomes Trindade (2.º Secretário)-----

#### **Membros da Assembleia Municipal, pela bancada do PS:**-----

António dos Santos Rodrigues-----

António Joaquim Ferreira Rosinhas (em substituição do eleito, Francisco José Lourenço da Silva, nos termos do disposto nos Artigos 78.º e 79.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro)-----

Armando Fernando Ramalho dos Santos-----

Carlos Alberto Fortes Ribeiro-----

Domingos Manuel Antunes Tomé-----

Eduardo Manuel Miguel Tavares-----

Joaquim Manuel Firmino-----

José Carolino Santos-----

José Francisco Guerreiro-----

Miguel Américo Nascimento Brás-----

Ricardo Jorge Veloso Maximiano-----

Vítor Manuel Alves Peixoto-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

### **Membros da Assembleia Municipal, pela bancada PPD/PSD:**-----

Delfim Rodrigues Mota-----

Luís Alberto Salmonete Alves Rodrigues-----

Luís Miguel da Silva e Sousa Martins-----

Manuel António Freixedas Torres-----

Manuel Soares Mendes-----

Paula Susana do Nascimento Teixeira Nobre-----

Pedro Miguel Ferreira Martins-----

Ricardo Cordeiro Henrique Tomás (em substituição do eleito João Rego Lourenço de Carvalho, nos termos do disposto nos Artigos 78.º e 79.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro)-----

Sandra Cristina de Sequeiros Pereira-----

Teresa Michele Loureiro Cambraia Branco-----

### **Membros da Assembleia Municipal, pela bancada da CDU:**-----

José Carvalho dos Santos, substituto legal de Armindo Pires Fernandes (Presidente da Junta de Freguesia de Caneças)-----

Fernando Lourenço Baptista-----

Francisco Joaquim Lourenço Pereira-----

Maria João Tavares, substituta legal de Ilídio de Magalhães Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia da Ramada)-----

José Gomes-----

Liberto Pais de Carvalho-----

Raquel Alexandra Agapito Rodrigues-----

### **Membro da Assembleia Municipal, pela bancada do CDS/PP:**-----

Rui Pedro Nobre Ribeiro-----

Registaram-se as ausências justificadas dos seguintes Membros da Assembleia Municipal, pertencentes à bancada do **PS**:-----

Abílio Garcia dos Santos, António Manuel Zózimo Vieira, Eduarda Frederica Barros, Francisco Caniço de Carvalho, Jorge Manuel Mota Ramos da Silva e Maria Fernanda Marcelo Faria Duarte Franchi.-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

Registou-se ainda a ausência não justificada do Deputado Municipal Carlos José Pereira da Silva Santos, pela bancada da **CDU**. -----  
-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos disposto no artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, pelos seguintes Membros:-----  
-----

**Presidente da Câmara Municipal de Odivelas:**-----

Manuel Porfírio Vargues-----  
-----

**Vereadores da Câmara Municipal de Odivelas:**-----

**Pela bancada do PS:**-----

Carlos Alberto Gomes Lourenço-----

Carlos Manuel Pereira Lérias-----

Maria da Graça Albuquerque da Costa Peixoto-----

Sérgio Constantino Gaspar Lopes de Paiva-----

**Pela bancada do PSD:**-----

António Agostinho Rosa Antunes-----

Carlos Manuel Maio Bodião-----

Fernando de Sousa Ferreira-----

José Esteves Ferreira-----

**Pela bancada da CDU:**-----

Maria Natália Pereira dos Santos-----

Alexandrino Augusto Saldanha-----  
-----  
-----

Havendo quórum, nos termos do disposto no Artigo 89.º, n.º 1, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Senhora Presidente deu início à Reunião da 3ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas, evocativa do 5 de Outubro de 1910.-----  
-----

Aberta a Sessão pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal, foi então dada a palavra aos Líderes dos partidos representados na Assembleia Municipal, no sentido de proferirem alocações alusivas ao tema supra citado.-----  
-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

Usou da palavra o Sr. Membro da Assembleia Municipal **RUI PEDRO NOBRE RIBEIRO**, pela bancada do **CDS/PP**, o qual no seu uso disse:-----

-----  
“Ex.ma. Presidente da Assembleia Municipal-----

Ex.mo. Presidente da Câmara Municipal-----

Ex.mo. Coronel Henrique Brandão-----

Exmos. Deputados Municipais-----

Ex.as. Senhoras e Exmos. Senhores,-----

Dou início a este discurso recordando um Jornal da época:-----

«(...) Proclamada por importantes forças do exército (...) e auxiliada pelo concurso popular, a República tem hoje o seu primeiro dia de História (...). O povo está verdadeiramente louco de satisfação. Pode dizer-se que toda a população de Lisboa está na rua vitoriando a República.»-----

O recordar do 5 de Outubro, o que nos junta a todos nesta comemoração, faz-nos relembrar todos aqueles que lutaram por uma esperança nacional e patriótica.-----

O regime republicano foi instaurado em Portugal por meio de uma revolução armada organizada por conspiradores militares e civis, congregados em torno do Partido Republicano.-----

A implantação da República deveu-se essencialmente, como é tradicional nas revoluções, ao descrédito criado pelos dirigentes nacionais na época. O fundamental aqui é que o povo criou uma esperança, uma esperança de viver melhor, com maior liberdade, com ideias progressistas para o país.-----

Contudo, e como infelizmente aconteceu recentemente também na nossa história, não só no plano político se manifestaram as dificuldades: a República procurou instituir um regime de igualdade política, principalmente nas áreas das liberdades de associação e expressão e dos direitos eleitorais. Mas houve um factor que nestas situações, infelizmente sempre se esquece, e que muitas vezes tem talvez a mais elevada importância, apenas esquecida por aqueles que “não se querem lembrar”, independentemente da linha partidária que defendam, que é o povo e a igualdade social. Ora em 1910, a classe política nunca conseguiu encontrar meios para eliminar as precárias condições de vida da grande massa da população, extremamente pobre e com elevado nível de analfabetismo.-----

-----  
Relembrando aquele que para todos os portugueses é um símbolo de Liberdade e Sriedade, Adelino Amaro da Costa, relativamente à Implantação da República: «A generosidade revolucionária é, quantas vezes, um ímpeto de humanidade, mas deve ser igualmente um compromisso histórico: compromissos perante o povo de não se consentir na traição aos ideais proclamados».-----

Eu, ao ler estas palavras, ao realizar um conjunto de pesquisas para a elaboração deste discurso, revejo-me em muitos destes princípios e na actualidade impressionante que muitos dos objectivos e ideais apresentam.-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

Impressionante é também a similitude existente entre os pós- imediato das revoluções ocorridas em todo o século XX. A forma como o povo passa para segundo plano, a forma como os ideais de cada um passam a ser as verdades absolutas. É isto que a mim me choca, é isto que muitas das vezes encontro ainda hoje pelo país, pelo facto de serem mandatados democraticamente as pessoas, os políticos não devem esquecer-se daquele que esperançado neles votou.-----

Chamem-me idealista, chamem-me ingénuo, mas existe um factor ao qual eu continuo fiel, e não abdicó, que são os valores da justiça, da lealdade perante as pessoas que nestas revoluções, como é aquela que hoje aqui comemoramos, criaram a esperança de viver melhor, de augurarem o bem nacional, que intencionalmente ficaram no anonimato e que quiseram apenas dar o seu contributo para a existência de um Portugal Justo e Próspero.-----

Portugal vive hoje uma situação complicada, que se deve à incapacidade de tomadas de decisões daqueles em quem os portugueses haviam depositado as suas esperanças. A política do “ir ao sabor do vento” não serviu, colocando Portugal e os Portugueses numa encruzilhada. Pior e muito mais estranho é que aqueles que assim governaram, agora venham mostrar-se como os maiores adversários e, supostos puritanos, daqueles que querem fazer uma revolução silenciosa e patriótica para voltar a colocar Portugal no topo da Europa. Ideal ambicionado também por aqueles que implantaram a República.-----

As histórias de tempos de há quase 100 anos em muitos casos são actuais e podem ver-se grandes semelhanças com factos recentes, quer nas últimas revoluções de 25 de Abril e 25 de Novembro, quer em factores sociais e económicos no pós revolução e da actualidade já deste século XXI.-----

Em jeito de conclusão deste discurso, quero apenas referir que a tarefa de meditar nos exemplos da I República é, pois, difícil, quando há tantos com má memória para recordar e tirar lições do que viveram e presenciaram no último quarto do século XX.-----

Pelo seu lado, o CDS Partido Popular continua apostado em dar a sua colaboração, leal e patriótica, a tudo quanto signifique a defesa da democracia, a justiça social, a superação da crise económica e o querer ser Português de corpo e alma!”-----

Usou da palavra o Membro da Assembleia Municipal **FRANCISCO PEREIRA**, pela bancada da **CDU**, a qual no seu uso disse:-----

“Nesta sessão evocativa do 5 de Outubro queremos evocar as motivações e os ideais de progresso e os Homens que corajosamente implantaram a República.-----

Portugal estava bloqueado pelos problemas económicos, em grande parte resultantes da organização da propriedade e do comércio a par de uma incipiente industrialização.-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

Num país onde a estrutura económica se fundamentava na agricultura e onde um pequeno grupo de latifundiários (quase todos absentistas) detinha as melhores áreas produtoras de cereais e de vinha, pouco se importando em aumentar a produtividade, os problemas com o abastecimento de pão principalmente nos aglomerados urbanos era real.-----

A pouca industria existente era praticamente de capitais estrangeiros.-----

Havia o problema da energia.-----

A situação financeira do país constituía um grande problema.-----

Durante o século XIX foi-se pouco a pouco desenvolvendo uma classe de burgueses ricos, banqueiros. O seu número era muito reduzido, mas foram eles, contudo, que governaram o país até 1910.-----

Nas preocupações dos republicanos estava também o futuro das colónias e o atraso do país e a influência de ideologias francesas.-----

Por todo o mundo o desenvolvimento industrial foi acompanhado por uma crescente agitação social.-----

Em Portugal apesar da incipiente industrialização e do escasso número de proletários, nos primeiros 10 anos do século XIX, as greves atingiram números consideráveis.-----

É neste contexto que surge o 5 de Outubro.-----

- as expectativas criadas;-----
- as difíceis condições de vida;-----
- a crescente força dos sindicatos.-----

Fizeram desenvolver um forte movimento reivindicativo essencialmente em torno dos salários, dos horários de trabalho e de apoio social que conduziu a um movimento grevista sem precedentes.-----

Tendo arrancado do governo importantes medidas, como:-----

- a reorganização dos serviços de assistência pública;-----
- foi criado o Fundo Nacional de Assistência;-----
- foi decretada a semana obrigatória de 6 dias;-----
- a lei dos acidentes de trabalho;-----
- a lei reguladora do horário de trabalho.-----

Em 1916 foi criado o Ministério do Trabalho e Previdência Social.-----

Posteriormente:-----

- a semana de 48 horas para a maioria dos trabalhadores;-----
- a semana de 42 horas para os trabalhadores bancários e de escritório;-----
- a obrigatoriedade do seguro social;-----
- o início da construção pelo Estado de bairros operários.-----

Foi um período em que importantes conquistas históricas foram alcançadas.-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

Evocar o 5 de Outubro e estas importantes conquistas sociais é também nos dias de hoje dizer não às tentativas de fazer regredir as conquistas que gerações e gerações conquistaram.-----

Não podemos deixar que se ande para trás.-----

No século XXI não se pode trabalhar com os direitos do século XIX.”-----

Usou da palavra o Sr. Membro da Assembleia Municipal **PEDRO MARTINS**, pela bancada do **PPD/PSD**, o qual no seu uso disse:-----

“A Revolução do 5 de Outubro marcou a primeira ruptura constitucional do século XX, no nosso País.-----

Não obstante, marcou, também, o fim da experiência da Monarquia Constitucional, regime que se encontrava dilacerado pela agitação social e por diversos escândalos, como por exemplo o do Crédito Predial.-----

O nosso país, Portugal vivia então um período de confronto onde a Monarquia revelava incapacidade para dar resposta a uma sociedade em mutação.-----

Como se podia ler no jornal “A Luta”, jornal de tendência republicana, “a monarquia é um vestígio do passado e contraria e espírito das sociedades modernas”.-----

Jornal “A Luta” que renasceu, após o 25 de Abril, durante o período conturbado do Verão quente, tendo sido um dos poucos órgãos de comunicação social que não era controlado pelo Partido Comunista.-----

O ideal republicano ia-se assim consolidando, assim como a proliferação partidária de onde se destaca o Partido Regenerator, o Partido Progressista de Zé Luciano, o Partido Republicano, que embora fossem de índoles diferentes e até radical objectivavam sempre alcançar um regime democrático.-----

Basta lembrar que o Conselheiro José Alpoim, numa conferência no Centro Dissidente de Lisboa, propunha um sistema eleitoral, idêntico, na sua estrutura e na sua génese, ao que veio a ser adoptado em Portugal, em 1975, ou seja, sufrágio universal, método proporcional de Hondt e voto secreto.-----

Recuando um pouco no tempo, à desagregação da Monarquia Constitucional, após 1908, o Parlamento de então reflectia a confusão partidária que se vivia, sendo composto por 63 regeneradores, 59 progressistas, 15 “amigos” de Ferreira do Amaral (que era o chefe do Governo), 7 republicanos, 7 dissidentes progressistas, 3 franquistas e 1 nacionalista.-----

Assim, com esta confusão partidária e a total incapacidade dos políticos da Monarquia, chega-se a 1910, com os partidos retalhados ou na iminência de se dividirem.-----

Dividido estava o país, entre a direita conservadora do Norte e do Centro e os republicanos em Lisboa. A província sentia-se cercada por Lisboa, cidade dominada pelos republicanos, que levava a que no jornal “O Povo de Aveiro” se dissesse que na capital se vivia sob “a ditadura da anarquia”.-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

António José de Almeida, João Chagas, Afonso Costa, Manuel de Arriaga, que viria a ser Presidente da República, Bernardino Machado, Manuel Brito Camacho eram os nomes incontornáveis da mudança republicana que, com o apoio do Comité Militar Republicano desencadearam o golpe militar de 4 de Outubro que terminou com a proclamação da República, na Câmara Municipal de Lisboa, no dia 5 de Outubro.-----

A República instaurada não foi a continuação da monarquia constitucional, mas, antes, assumiu-se como uma mudança efectiva do conceito estruturante da sociedade e do papel do indivíduo na sociedade, como elemento base para a construção de uma entidade colectiva: a Nação, com um culto próprio que era a pátria, à volta dos símbolos nacionais, hino e bandeira.-----

E se estamos aqui, hoje, para comemorar o 5 de Outubro, tal deve-se à terceira ruptura constitucional, o 25 de Abril de 1974, que abriu, de novo, as portas da liberdade e da democracia.-----

E, apesar de no início da Revolução de Abril, se ter seguido um perigoso caminho, semelhante ao que levou ao golpe do 28 de Maio de 1926, a verdade é que os democratas portugueses souberam aliar-se para impedir que as forças políticas anti-parlamentares conquistassem o poder.-----

Comemorar o 5 de Outubro é comemorar o 25 de Abril, comemorar o 5 de Outubro é comemorar a liberdade, a democracia, a estabilidade das instituições, comemorar o 5 de Outubro é celebrar o poder autárquico, expoente da dinâmica de afirmação das populações e dos que, ao longo dos anos têm sabido encontrar em conjunto com os cidadãos, a resolução de muitos “pequenos” grandes problemas a que o poder central, por vezes, não consegue dar resposta.-----

O PSD congratula-se por esta iniciativa e expressa a sua admiração pelos homens que, em Outubro de 1910 deram inicio a esta caminhada a que nós, modestamente, damos continuidade.-----

VIVA ODIVELAS-----

VIVA PORTUGAL!”-----

Usou da palavra o Sr. Membro da Assembleia Municipal **ARMANDO RAMALHO**, pela bancada do **PS**, o qual no seu uso disse:-----

“O 5 de Outubro de 1910, que hoje aqui recordamos, por ironia a quatro, data em que foi proclamada em várias localidades à volta de Lisboa a implantação da República, revela do simbólico mas não só.-----

Em 2002 falarmos da implantação República, comemorar o acontecimento, só faz sentido, se tivermos presente o valor que constituiu à época, em forma de esperança e de ruptura com um presente pouco dignificante.-----

Há muito que a monarquia constitucional não tinha soluções políticas, as reformas do sistema faziam-se à medida das conveniências de quem detinha o poder, o descrédito era inimaginável à luz dos nossos dias.---





## Município de Odivelas Assembleia Municipal

Com efeito, o 5 de Outubro de 1910 traduziu-se, antes de mais, na afirmação de uma vontade popular de mudança face a um descontentamento e a uma descrença nas instituições até aí vigentes.-----

Por isso, a modernização do sistema político do País conheceu um significativo avanço, quer através da introdução de um novo sistema eleitoral que cortou cerce com os caciquismos instalados, quer através da universalização do direito de voto.-----

Por último, o regime republicano viria a declarar-se decididamente aliado das forças que se opuseram à 1ª tentativa de expansionismo germânico, conseguindo com isso a afirmação de Portugal na cena internacional.-----

Porém, os factores de esperança e de justiça de que a revolução republicana estava embuída, acabaram por se desvanecer, em resultado da incapacidade de alguma classe política em colocar o primado do serviço público à frente de qualquer outro interesse.-----

O clima que então se instalou foi, sem dúvida, um dos elementos catalisadores das forças antidemocráticas que lograram reunir algum apoio popular, acabando por adiar por umas décadas o projecto de modernização nacional.-----

Afinal, estou certo, a curta história da 1ª República acabaria por influenciar pedagogicamente os responsáveis políticos saídos da revolução do 25 de Abril que, mau grado alguns percalços, sempre souberam, de forma sábia, colocar os interesses do país e do povo português acima de quaisquer outros interesses.-----

Assim se consolidou, sem hipótese alguma de retrocesso, uma das mais interessantes revoluções democráticas contemporâneas.-----

Minhas Senhoras e Meus Senhores:-----

Mais importante do que falar do passado é preparar o futuro da nossa democracia.-----

É esse o nosso dever perante as gerações que nos sucederão e que estão representadas nos nossos filhos.-----

Atingidos hoje níveis razoáveis de bem estar material, e satisfeitas necessidades elementares da população (ao nível da educação, cultura, saúde, saneamento básico, etc.), os cidadãos exigem, com inegável legitimidade, que o sistema político lhes permita, para além de melhores níveis de bem estar, uma cada vez maior capacidade de intervenção no processo decisório, como forma de o influenciar não apenas pelo voto.-

É esta realidade que impõe que a modernização da nossa democracia, neste início do séc. XXI, passe necessariamente por uma maior descentralização do poder político e por uma crescente participação da sociedade civil nos múltiplos aspectos da governação.-----

Estes desafios impõem a primazia ao cidadão e aos seus direitos, em contraponto com uma administração pública que não pode ser onipotente e que se deve consciencializar que existe para servir.-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

Recusado que foi o modelo da regionalização, teremos de adoptar verdadeiros modelos de descentralização para a autarquias e o recurso a instrumentos de participação directa, como sejam os referendos locais e os inquéritos públicos.-----

É urgente que se reconheça que as autarquias têm um papel primordial porque estão na primeira linha do processo decisório e porque são um dos pilares fundamentais do regime democrático.-----

Em Odivelas assumimos estas responsabilidades e aproveitamos este momento solene para reafirmar que o nosso compromisso é com a democracia e com a modernidade, mas acima de tudo o nosso compromisso é com os cidadãos que acreditaram nas virtualidades da criação do novo Município de Odivelas.-----

Bem haja a todos.”-----

Por último, a **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** usou da palavra, a qual no seu uso disse:-----

“Senhor Coronel Henrique Brandão, Chefe de Gabinete da Senhora Governadora Civil;-----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Manuel Vargês;-----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais;-----

Senhoras e Senhores Vereadores;-----

Caras e Caros convidados.-----

O dia 5 de Outubro de 1910 é a data fundadora do nosso regime. É essa a razão forte e ponderosa porque nos reunimos hoje aqui nesta Sessão Especial.-----

Devemos fazê-lo, homenageando o passado tirando dele sem complexos as lições da sua herança, com os olhos postos no futuro, tal como o fizeram há 92 anos atrás, esses homens e mulheres determinados que arriscaram a sua vida em defesa de um ideal que acreditavam ser melhor para Portugal.-----

A República foi na expressão feliz do actual Presidente da República Jorge Sampaio «*um sobressalto cívico que envolveu intensamente no quotidiano da sua vida política e social a participação dos cidadãos*».-----

Essa ideia da participação cívica é a meu ver essencial à vida da República que entendo dever valorizar e estar presente nas Comemorações nacionais deste dia.-----

É esse valor que como Património importa transmitir às novas gerações que não tiveram como tantos de nós, o estímulo da oposição à ditadura para apreender a importância política que a participação cívica tem.-

Penso aliás que esta Comemoração é hoje mais importante que nunca. Com efeito, a complexidade das sociedades contemporâneas e a multiplicidade dos desafios que se lhes colocam, obriga a uma reflexão constante sobre os valores Republicanos e a uma pedagogia permanente sobre a Ética do Serviço Público.-



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

A Revolução do 5 de Outubro executou-se com relativa facilidade. A consolidação do regime foi, todavia, difícil e a sua instabilidade acabou por minar os fundamentos democráticos e republicanos que proclamou.-- Para esta instabilidade concorreram sem dúvida, a hegemonia partidária e a incapacidade de compromisso político que, com a excepção do período da grande guerra, caracterizaram, em larga medida, a vida da Primeira República.-----

Ausência de compromisso verificar-se-ia também no Estado Novo. Mas aqui a exclusão fazia parte da natureza do regime autoritário. A ditadura é que definia os limites da oposição, que combatia através da repressão.-----

Só a liberdade e a Constituição de 1976 que a consagrou, permitindo a consolidação de um regime verdadeiramente democrático, tornaram possível a construção de pactos de regime interpartidário que, em áreas específicas, davam corpo a um entendimento do interesse nacional que perdurava para além da natural sucessão dos governos.-----

O verdadeiro programa Republicano só se pôde concretizar com o 25 de Abril, em muitos dos seus aspectos essenciais. E naquilo que é a sua essência profunda estará sempre inacabado, e por isso, tem de ser constantemente aprofundado.-----

A República propôs-se fundar uma nova relação entre os cidadãos e entre estes e a vida de comunidade em que se inserem.-----

Estimulou o sentido de entreajuda e solidariedade.-----

Promoveu a participação política e fomentou o associativismo. Mobilizou e viveu da mobilização das populações urbanas.-----

Muitas das suas melhores realizações nas áreas da Educação, da Associativismo e do Assistencialismo nascem desses propósitos.-----

Muitos dos seus excessos, foram fruto da incapacidade do Estado em articular os grupos de interesses, ora cedendo perante uns, ora reprimindo outros.-----

Mas de todo esse período creio que é hoje muito importante fazer ressaltar uma preocupação dominante do ideário republicano: A República deve ajudar as pessoas a pensar sobre a sociedade e os valores fundamentais. Deve promover uma cultura do conhecimento e do debate sobre as escolhas que definem o nosso futuro colectivo.-----

Termino esta intervenção tal como a iniciei, dizendo que devemos olhar para o futuro sempre com confiança mas igualmente com alguma apreensão.-----

O nosso sistema político apresenta sinais de desgaste que afectam todos os agentes políticos.-----

É vital fazer a reforma do sistema político sob pena de correremos o risco de as populações perderem em grande medida o sentido da necessidade de participação na vida política nacional.-----



## Município de Odivelas Assembleia Municipal

A abstenção eleitoral cresce, o discurso político está frequente desfasado da realidade que no quotidiano preocupa as pessoas, estão em curso reformas a nível da segurança social, legislação laboral, a nível fiscal entre outras, que carecem do contributo e participação de todos os sectores da sociedade e da auscultação dos parceiros sociais.-----

É necessário celebrar a República com a coragem de afrontar os seus problemas e com a convicção de que o País tem a capacidade de ultrapassar as dificuldades que se nos deparam.-----

A República que queremos comemorar deve ser aquela em que ninguém espera que as coisas mudem por si, mas onde todos devem sentir como dever seu melhorar a sociedade em que se inserem.-----

É esse o exemplo dos Homens e Mulheres que tudo arriscaram para fundar a República.-----

É à sua coragem que hoje prestamos homenagem.-----

VIVA A REPÚBLICA!!!!-----

VIVA PORTUGAL!"-----

Findas as intervenções, foram distribuídos aos Membros da Assembleia Municipal e Executivo Camarário, Azulejos alusivos Sessão Comemorativa da Instauração da República.-----

Registou-se a presença da Banda dos Bombeiros Voluntários de Caneças que, antes do início dos trabalhos, executaram algumas peças musicais alusivas à data e o Hino Nacional no encerramento da Sessão.-----

Nada mais havendo a tratar, foi pela Senhora Presidente encerrada a Reunião pelas 18. horas, tendo sido servido seguidamente um "Porto de Honra" a todos os presentes.-----

O 1º Secretário: \_\_\_\_\_

A 2º Secretário: \_\_\_\_\_

A Senhora Presidente: \_\_\_\_\_